

O PSICODRAMA E A INTER-RELAÇÃO: filme
“Narradores de Javé” - Cenas de um contexto Social e a
realidade dos alunos de EJA I – FUMEC

Noêmia de Carvalho Garrido

Professora de Educação de Jovens e Adultos na Fundação Municipal Para Educação Comunitária FUMEC – Campinas e do Centro profissionalizante de Campinas – CEPROCAMP – Mestranda em Educação Sócio-Comunitária pela UNISAL/Americana – SP.

RESUMO

Este trabalho procura fazer uma inter-relação entre a trama apresentado no filme “Narradores de Javé”, história de vida dos alunos da EJA I – FUMEC a partir do texto: “Sobradinho”, identificado como o local de origens de alguns alunos e os textos de autores que entenderam a obra de Jacob Levy Moreno, através de um novo olhar. Procurando superar as dicotomias do modelo científico hegemônico do ponto de vista teórico, metodológico e técnico, Moreno inspirou-se no teatro convencional, propondo um novo tipo de teatro o “Psicodrama”, em que retrata cenas da vida cotidiana, protagoniza seus dramas, criando um teatro interativo baseado na improvisação: teatro da espontaneidade e do improviso.

Palavras-chave: cenas do cotidiano – histórias de vida – conflito social – psicodrama

ABSTRACT

This paper seeks to make an interrelationship between the plot presented in the film "Narradores of Javé", a bit of history to life for students of the EJA I - FUMEC from the text: "Sobradinho", identified as the place of origin of some students and the texts of authors who understood the work in Jacob Levy Moreno, through a new look, trying to overcome the dichotomies of scientific hegemonic model, from a theoretical, methodological and technical inspired by the conventional theater, proposing a new type of the theater "Psychodrama", which portrays scenes from everyday life, its tragedies Design, creating an interactive drama based on improvisation: theater of spontaneity and improvisation.

Keywords: scenes of everyday-life stories-conflict social-psychological drama

INTRODUÇÃO

Este artigo teve como finalidade atender o propósito acadêmico na disciplina “Psicodrama”, no curso de mestrado do UNISAL de Americana “Educação Sócio – Comunitária”.

O estudo realizado no segundo semestre de 2008 nesta disciplina abordou autores que traziam a teoria moreniana do teatro espontâneo, como ferramenta de investigação a um fenômeno existencial do indivíduo, para uma ação grupal exteriorizada no psicodrama através da improvisação teatral.

Jacob Levy Moreno (1889-1974) buscou no teatro convencional inspiração e criou um novo tipo de teatro interativo, baseado na improvisação.

Segundo Eugênio Garrido Martín, no livro “Psicologia do Encontro: J. L. Moreno”. *Os círculos do pensamento e da técnica moreniano giram em forma concêntrica: às vezes Moreno pensa para resolver um caso concreto; outras vezes responde a uma idéia terapêutica.*

No livro citado, Martín, aponta que: moreno teve consciência do seu importante papel inovador no campo da psicologia e contribuição no campo da psicoterapia, usando palavras que se expressam:

Meu livro sobre a investigação da espontaneidade imprimiu uma mudança em dois principais problemas de nossos conceitos psicológicos e psicopatológicos, já acirradamente em discussão, durante 20 anos. A mudança dos métodos verbais para os métodos de ação (em que o aspecto verbal do comportamento é apenas um dos fenômenos) e dos métodos psicológicos individuais para os métodos de grupo (em que a conduta individual é posta num contexto delimitado por marcos referenciais mais amplos) (*Psicodrama*).

A “tele”, é um dos conceitos que Moreno utiliza em sua teoria e que coloca o homem em sua dupla dimensão, individual e relacional, porque sendo um ser antropológico é caracterizado pela sua espontaneidade. Relacionalmente no seu conceito grupo-sujeito nutri-se, da “tele-estrutura”.

**IV Colóquio sobre Educação Sócio-comunitária
de 11 a 14 de novembro de 2009
UNISAL -Americana/SP**

A partir da teoria moreniano, busquei respaldo para o meu trabalho na Educação de Jovens e Adultos, ensino de 1ª a 4ª série, no filme “Narradores de Javé” e no texto “Sobradinho”, trecho de uma música trabalhada em sala de aula.

Nasceu à idéia de fazer o trabalho para a disciplina, Psicodrama, utilizando os três elementos: o filme, o texto e a história da origem dos alunos identificada como parte de suas histórias de vida. Procurei entrelaçar esses conteúdos e compreender os conceitos moreniano no psicodrama do teatro da espontaneidade. A inter-relação do cotidiano na existência humana considerando principalmente o fator relacional que Moreno construiu em sua obra a partir do projeto-cultural de investigação e de intervenção social e política, através do método dramático.

NARRADORES DE JAVÉ E O SEU DRAMA

O filme traz a história de um povoado ameaçado de extinção porque aquele lugar seria encoberto pelas águas do Rio São Francisco onde seria construída uma usina hidrelétrica. Os moradores de Javé sentindo ameaçados por perderem suas casas procuram uma maneira de impedir a construção da usina.

A cidade não tinha registro nem limitação de terra, sua história era pela oralidade e a demarcação das terras por famílias era, ”cantada”, cantava-se “daqui (lugar onde a pessoa se encontrava), até a divisa daquela água, pertence a tal família”. Descobriram que para impedir o desaparecimento da cidade teriam que apresentar um Dossiê científico, ou seja, o registro de uma grande história, a origem de Javé, para virar patrimônio histórico.

Na cidade ninguém sabia escrever, com exceção do carteiro, que havia desaparecido porque em outra época, quando este ameaçado de perder o emprego com o fechamento do posto do correio, (como ninguém sabia escrever, também não enviavam cartas), fizera uso abusivo desse seu conhecimento. O carteiro escrevia e enviava as correspondências debochando das pessoas, instigando fofocas, causando grande intriga na comunidade.

O aumento das correspondências fez com que o posto de correio reabrisse e o carteiro teve seu emprego de volta, mas quando descobriram quem era o autor das cartas teve que sair fugido por conta da revolta dos moradores.

**IV Colóquio sobre Educação Sócio-comunitária
de 11 a 14 de novembro de 2009
UNISAL -Americana/SP**

Com a necessidade de se registrar a origem da cidade de Javé, tiveram que ir atrás do carteiro e trazê-lo a força para fazer o serviço. Só ele seria capaz de realizar a pesquisa, buscar nas pessoas o antepassado da cidade e efetivar o registro. Todos queriam fazer parte do livro, mas cada um com uma história sob seu ponto de vista.

Assim no desenrolar das cenas o filme apresenta: o conflito entre as pessoas, o escrivão do Dossiê, a luta para preservar a cidade e suas casas, até acontecer invasão das águas e a construção da represa.

As cenas ocorrem em forma de humor e retrata a região nordestina, a ignorância de um povo sem escolarização, analfabetos, desconhecendo a força que o mundo atual tem com o avanço tecnológico.

Andrade coloca a questão da inclusão e exclusão sob dois pontos de vista e dizendo:

[...] Inevitavelmente teremos de pensar tanto em inclusão como em Exclusão Social, pois ambos fazem Janus, o mito grego de duas faces, parte de um mesmo processo. Um processo como o mito, que tem as portas que se abrem e fecham, tanto para o passado como para o futuro. Se olharmos para uma das faces apenas, acabamos por esquecer do “outro lado da moeda”, ainda mais num sistema neoliberal de consumo de produção de técnica e tecnologias, no qual estamos todos incluídos (2003, p.186).

O filme mostrou também como um povo que se encontra excluído da cultura dos letrados fica imerso na ignorância sem ter noção dos seus direitos pela falta do registro das histórias, não conseguem pensar porque no arquivo da memória está registrada uma história que pode ser interpretada de diferentes pontos de vista.

Para Silva e Vizim

A relação exclusão e inclusão ganham tonalidades diferentes e altera as políticas sociais, impondo uma nova ética e uma moral que justificam o controle das tecnologias, o monopólio das riquezas, o domínio das informações, a circulação de conhecimentos, a seleção dos benefícios, a delimitação dos territórios e as possibilidades de melhorias de vida. Os avanços tecnológicos, as mudanças imperiosas que alteram o estilo e o comportamento humano, as melhorias na qualidade de vida, os valores e a ética modificados, deveriam ter contribuído para favorecer a vida, o lazer e a felicidade dos povos, porém, acabaram por impor uma separação que ultrapassou os limites do humano e hoje expõe milhões de pessoas a um “não viver”, um sobreviver em condições desumanas (2003,p.8).

**IV Colóquio sobre Educação Sócio-comunitária
de 11 a 14 de novembro de 2009
UNISAL -Americana/SP**

No Brasil a taxa do analfabetismo ainda é muito alta, por isso há necessidade de se pensar nas políticas públicas para educação de jovens e adultos com eficiência e efetivação.

Lima diz:

Assim, por um lado, a experiência de vida em uma sociedade elitista, desumana, injusta, competitiva, individualista e negligente com relação aos direitos humanos e à cidadania, é muito distinta dos anseios de uma sociedade inclusiva e de uma escola democrática. Por outro lado, o sistema educacional e suas políticas de educação têm uma grande responsabilidade na dificuldade de implementação da inclusão, pois as condições de efetivação oferecidas pelo sistema escolar não condizem com as exigências das inovações propostas, como a reestruturação do trabalho pedagógico nas escolas, o tempo para o desenvolvimento coletivo do aproveitamento dos alunos (2007, p.65).

As críticas e reflexões demandadas dos conflitos sociais que excluem milhares de pessoas do processo de escolarização e aquisição dos conhecimentos são desafios para os educadores que buscam nas suas práticas, alternativas para mudanças. Assim como muitos pensadores apontam caminhos através de suas teorias, Jacob Levy Moreno através do Psicodrama com o teatro da espontaneidade e do improviso, contribui com seu método científico de investigação e intervenção social, utilizando os recursos cênicos e dramatização como ferramenta que exterioriza o ser na sua objetividade e subjetividade, e socialização dos conflitos permeados coletivamente nos grupos sociais.

O recorte de um quadro social vivido em uma região nordestina do Brasil contextualizado no filme “Narradores de Javé”, podemos constatar através dos depoimentos dos alunos de EJA I na sala de aula da FUMEC, é o que apresentamos a seguir.

A identificação significativa através dos textos em EJA I

Texto: “Sobradinho”

O homem chega e já desfaz a natureza
Tira gente, põe represa, diz que tudo vai mudar
O São Francisco lá pra cima da Bahia

**IV Colóquio sobre Educação Sócio-comunitária
de 11 a 14 de novembro de 2009
UNISAL -Americana/SP**

Diz que dia menos dia vai subir bem devagar
E passo a passo vai cumprindo a profecia

O sertão vai virar mar, dá no coração
O medo que algum dia o mar também vire sertão
Vai virar mar, dá no coração
O medo que algum dia o mar também vire sertão
Adeus Remanso, Casanova, Sento Sé
Adeus Pilão Arcado, vem o rio te engolir
Debaixo d'água lá se vai a vida inteira
Por cima da cachoeira a Gaiola vai subir
Vai ter barragem no Salto do Sobradinho
E o povo vai-se embora com medo de se afogar...

(SÁ & GUARABIRA. Sobradinho. São Paulo: Polygram, 1988).

O texto acima é trecho de uma música que retrata o dilema vivido pelos moradores na região do Rio São Francisco no sertão da Bahia. Foram obrigados a se mudarem por causa da invasão das águas com a construção da barragem no Salto do Sobradinho. Com medo de que o sertão fosse engolido pelas águas do rio afogando a todos, as pessoas foram se despedindo dando adeus ao lugarejo.

O “Sobradinho” foi um dos textos trabalhado com os alunos de EJA I na sala de aula da FUMEC unidade EMEF “Padre Domingos Zatti”. Foi proposto, após a leitura e interpretação, que os alunos relatassem e desenhassem, de onde vieram, porque vieram, como era esse lugar antes da partida e se alguém retornou lá, como está, ou como imaginam o lugar nos dias de hoje.

Nos relatos dos alunos fomos descobrindo que alguns deles se identificavam com o lugar “Sobradinho”, pois vieram da mesma região que o texto apontava. Para o desenho foi solicitado que de um lado do sulfite mostrassem o que tinha na época quando estavam lá e do outro lado, o que tem ou imaginam que ainda existe. O que chamou a atenção foi que, do lado de “antes”, os alunos desenharam coisas que lembraram, do outro lado deixaram em branco, justificando que

**IV Colóquio sobre Educação Sócio-comunitária
de 11 a 14 de novembro de 2009
UNISAL -Americana/SP**

onde moravam não existe mais, pois foi encoberta pelas águas do Rio São Francisco na construção da barragem.

Esse recorte da história de vida desses alunos refletia no filme “Narradores de Javé” e interpretada no texto “Sobradinho”. Essa percepção trouxe uma significação importante na compreensão do texto e na identificação dos papéis interpretados pelos atores. Sentiram-se protagonistas daquele texto como no filme, que retratava a história de vida e os conflitos sociais relacional à subjetividade ali identificado.

Desenho do aluno PEB 3 - FUMEC

Entender os papéis designados pela história de vida dos sujeitos num contexto social, a partir da teoria *moreniana* é muito interessante, mesmo porque essa experiência na educação parece ser ainda um pouco distante das práticas. Interligar os fatos entre histórias de vida, cenas do cotidiano e problematizar um conflito social são referências que ao trazer para cenas improvisadas do teatro espontâneo dialeticamente provocam novas questões e no compartilhamento das experiências envolvem-se reflexões e práticas. Nessa tarefa o fazer e o pensar vão se construindo pela ação, articulada uns aos outros definindo os objetivos comuns da coletividade.

Cenas do cotidiano e o Psicodrama no contexto social

A apresentação do filme, o texto e o contexto real relatado nesse trabalho são pretextos para compreensão e interligação de idéias que sugerem aos estudos do psicodrama e suas implicações no teatro espontâneo, criado por Moreno nas relações sociais e manifestações dos fenômenos sociais.

**IV Colóquio sobre Educação Sócio-comunitária
de 11 a 14 de novembro de 2009
UNISAL -Americana/SP**

As narrações de histórias cotidianas nas cenas cinematográficas apesar do personagem protagonizar os conflitos sociais seguem um roteiro definido, e a tela do cinema não possibilita a troca de fluidos entre os atores e a platéia. Ao contrário do que acontece na dramatização do teatro espontâneo, que consiste em contar uma história em que os atores agem proporcionando intercâmbio entre atores e os espectadores podendo variar conforme o efeito comunicacional e os fluídos de “mão dupla”, a tele.

Moreno atribuiu essa tendência, de dupla direção, para o aumento na reciprocidade das escolhas sociométricas (busca determinar princípios que regem o funcionamento dos grupos), ao fator “tele” definido como a unidade mais simples de sentimento que se transmite entre os indivíduos (Moreno, 1994, p. 180, apud, Heloisa Junqueira Fleury).

A interpretação de papéis no filme permite muitas vezes exteriorizar valores embutidos nas ações sociais e ser identificado através dos personagens como desejo reprimido de determinados grupos em situações de desvantagem nas relações de poder. Nesse caso, a mensagem chega até o público apenas como consonância de uma expectativa, o sentimento individual está manifestado no papel do ator.

Sonhos, projetos, valores, linguagem que a classe dominante não apenas defende como seus e, sendo seus, diz serem nacionais, como exemplares, mas também, por isso mesmo, “oferece” aos demais através de “n” caminhos, entre eles, a escola e não aceita recusa. É porisso que não há verdadeiro bilingüismo, muito menos multilinguismo, fora da multiculturalidade e não há, esta como fenômeno espontâneo, mas criado, produzido politicamente, trabalhado as duras penas na história. (Freire, 1992: 157).

A tele é um fenômeno considerado como uma habilidade que se manifesta da relação no cruzamento das ações em um determinado momento. No teatro espontâneo, a partir do momento que há uma interação relacional entre as pessoas envolvidas, os estímulos vão se edificando a comunicação entre a platéia e os personagens se entrelaçam. Acontece um compartilhamento da história de vida dramatizada pelos personagens e as pessoas emocionadas sentem-se parte do espetáculo.

Lima aponta, para a teoria de Moreno dizendo que:

**IV Colóquio sobre Educação Sócio-comunitária
de 11 a 14 de novembro de 2009
UNISAL -Americana/SP**

[...] buscou na arte o potencial analógico de produção de conhecimento. Para tanto, criou um contexto específico e particular – o contexto dramático, em que acontece a ação dramática. Está, é uma especificidade do “como se”...A dramatização socializa o particular, criando a possibilidade de compartilhamento e identificações, por meio da criação coletiva (2003,p.67).

De acordo com Heloisa Fleury, Moreno (1993, pp, 68-70) observou que a experiência compartilhada pelos participantes nos grupos provoca o desenvolvimento de vivências comuns inconscientes, interligadas, ao que chamou de estados co-conscientes e co-inconscientes. Contribuem para o clima do grupo, na medida em que podem levar ao fechamento ou à abertura dos participantes para determinados conteúdos emocionais.

O fator operacional do teatro espontâneo é o momento do aqui, agora, onde ele se efetiva, mas proporciona um leque de experiências a ponto de favorecer a criação de soluções para os problemas de sobrevivências.

CONCLUSÃO

A contribuição de Moreno para as ciências sociais é um referencial muito relevante na construção de conceitos nas relações coletivas podendo permear nas diferentes áreas da sociedade. Através do seu caráter transformador tem como ferramenta a objetivação e subjetivação por meio de ação.

O Psicodrama embora se diferencia, pela sua proposta de: espontaneidade, interatividade e improvisação, rompe com a dicotomia entre fantasia e realidade, indivíduo e grupo, eu e o outro, público e privado, oferece às outras artes esse novo olhar, às causas e os conflitos demandados do convívio social.

O Psicodrama contribui como ferramenta de investigação social possibilitando novas respostas minimizando o individualismo na crise de identidade e na construção de novos conhecimentos, também nas mudanças de paradigmas no pensamento científico principalmente no mundo contemporâneo predominando a velocidade dos acontecimentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Moyses. Teatro espontâneo e psicodrama, São Paulo: Agora, 1998.

ANDRADE, Jorge Márcio pereira. Para Além das Exclusões: Por Uma Sociedade da Informação Rumo a Sociedade do Conhecimento e das Diferenças. Shirley S. e Marli Vizim (Org.)- Políticas Públicas: Educação Tecnologias e Pessoas Com Deficiências: Campinas – SP, ALB, 2003.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa, São Paulo: Paz e Terra, 1966.

LIMA, N.S.T. de, Inclusão escolar e a identidade do professor: a escola como palco de invenção. Tese (Doutorado em Educação) 2003-Faculdade d Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

MARTINS, Eugenio Garrido: Psicologia do encontro: J. L. Moreno, Catalogado 616.8915 – M842 os, 2ª edição ex3.

AS & Guarabira, Música “Sobradinho”, São Paulo, Polygram, 1988.

SOUZA, João Francisco. Atualidade de Paulo Freire: contribuição ao debate sobre a educação na diversidade cultural. São Paulo: Cortez, 2002 – (Biblioteca freiriana; v.3)